



JORNAL SERVINDO

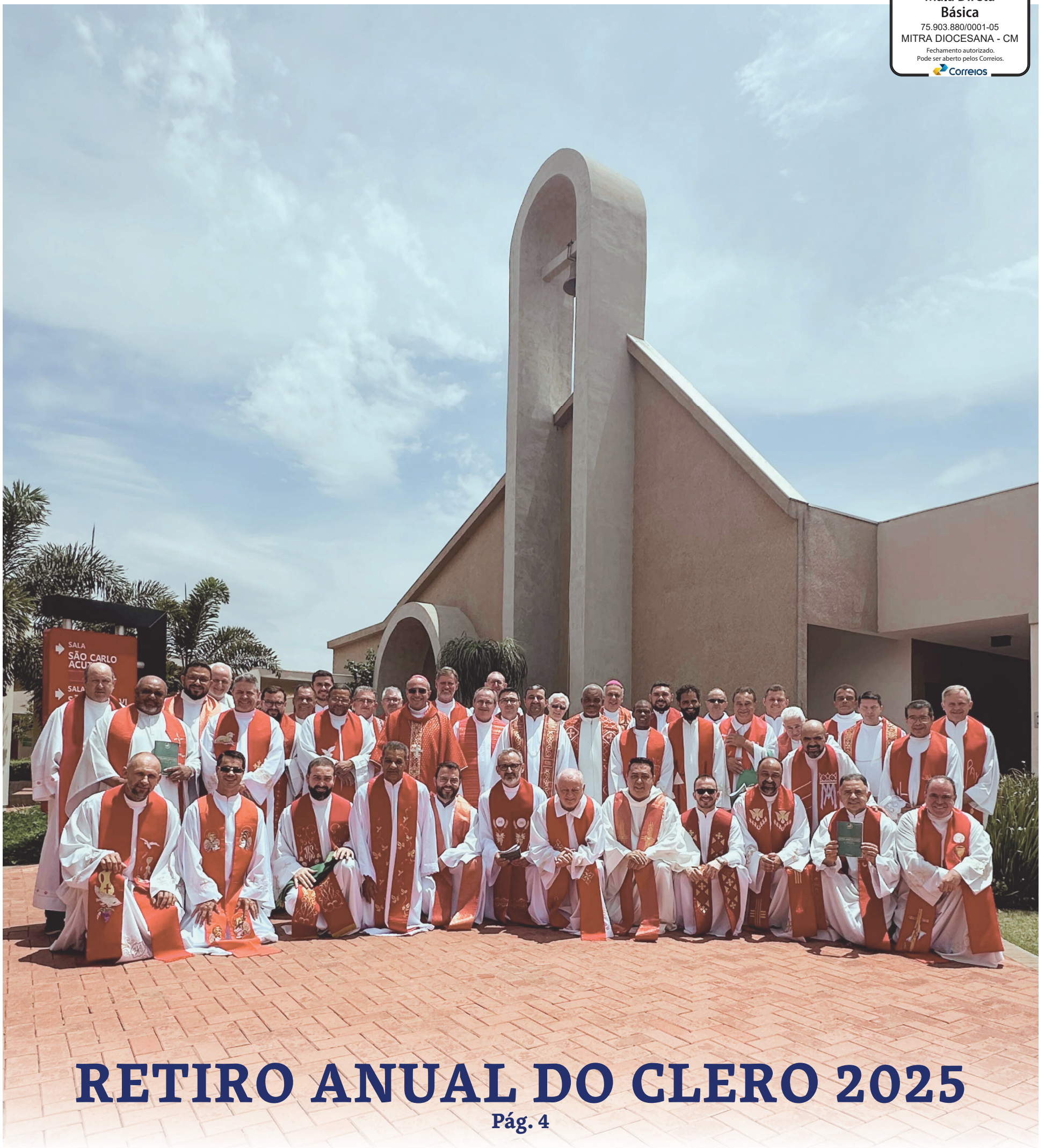


Edição 384ª - Novembro/2025

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampomourao.org.br

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.

RETIRO ANUAL DO CLERO 2025

Pág. 4

Pág 3 | Ser bispo em
Campo Mourão

Pág 7 | Último estágio vocacional de 2025

Pág 10 | Novena e Solenidade de
N. Sra. Aparecida 2025



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



HOMENS E MULHERES CONTEMPLATIVOS

Querido(a) leitor(a),

Mais uma vez tenho a alegria de me dirigir a você através do Jornal Servindo da nossa querida Diocese de Campo Mourão. Queremos continuar a nossa reflexão sobre o tema da espiritualidade.

Não há dúvida de que precisamos ser homens e mulheres inteligentes! Por isso é importante estudar muito e levar a sério as oportunidades que Deus nos dá para conhecer. Precisamos ser muito próximos das pessoas. Precisamos ser dinâmicos no modo de apresentar o Evangelho e a pessoa de Jesus. Precisamos acolher a todos, pobres e ricos, bonitos e feios, simpáticos e difíceis de lidar. Mas tudo isso é muito pouco se Deus não for uma certeza para nós. Tudo é vazio e leva ao vazio se não formos homens e mulheres de Deus, homens e mulheres contemplativos, homens e mulheres de oração.

É de homens e mulheres de Deus, enxertados na experiência de Deus, profundamente enraizados no Evangelho, que a Igreja e o mundo de hoje precisam.

Dom Cláudio Hummes falou assim uma vez: *“Em nossa vida cotidiana, por sua vez, somos constantemente solicitados, atarefados, com mil coisas a fazer, com agenda sobrecarregada, estressados e convidados a assumir mais e mais coisas, encargos e responsabilidades. No final de um ano, constatamos que conseguimos cumprir um colossal programa de tarefas de toda sorte, mas nos perguntamos se valeu a pena e se não deixamos de realizar o único necessário a ser feito, segundo o ensinamento de Jesus a Marta e Maria: ‘Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada’ (Lc 10,41-42). Por isso, é necessário retirar-se, fazer silêncio, meditar e abrir-se a Deus para confrontar nossa vida com o único necessário” (Sempre Discípulos de Cristo, p. 11).*

De nossa experiência contemplativa é o que precisam o mundo e as pessoas do nosso tempo. Mas atenção para esta realidade:

“Cada um é chamado a ser contemplativo de um modo que lhe é próprio. Cada um deve praticar a memória Dei, e isto não quer dizer que ele deva pensar continuamente em Deus de modo ativo, mas que deve espontaneamente fazer referência a Deus em tudo o que pensa, faz e acontece... Todos aqueles que têm muito a fazer a serviço da comunidade devem se esforçar para conservar suficiente tempo para a oração, a leitura e a meditação. Mas isso não é suficiente e nem mesmo é o essencial. O essencial é que toda nossa atividade seja enraizada numa oração contemplativa, realizada num clima e num espírito de oração, e nos leve sem cessar a ela” (D. Armand Veilleux, à comunidade de Scourmont, Bélgica em 11/4/1999).

Na abadia de Gethsemani, no dia 25 de julho de 1996, o mesmo monge disse:

“Uma pessoa contemplativa não é só aquela que vê Deus, isto é, que vê Deus em tudo e em cada um, mas também uma pessoa que vê tudo e cada um com os olhos de Deus. A pessoa contemplativa é aquela que está profundamente presente a tudo que ele ou ela vive e experimenta.”

Enfim, podemos dizer com Santo Thomas de Aquino que *“na medida em que o homem é um contemplativo, torna-se mais do que um homem”*.

Em síntese, dissemos:

- precisamos ser homens e mulheres contemplativos, ou seja, que vivam em Deus e façam ver Deus;
- Cada um é chamado a ser contemplativo do modo que lhe é próprio;
- Tudo o que vivemos deve estar enraizado em Deus;
- Olhar as coisas e pessoas com os olhos de Deus é a exigência atual.

Em nossa caminhada de fé, sejamos homens e mulheres que olham tudo e todos com os olhos de Deus!

Editorial

No aproximamos do final de mais um ano, e fomos presenteados pela Exortação Apostólica *Dilexi Te* (Eu te amei). O documento é um convite ardente a reavivar o coração cristão diante da pobreza e do sofrimento.

A Exortação é herança espiritual do Papa Francisco e apresentada pelo Papa Leão XIV, e retoma o núcleo do Evangelho: o amor de Cristo que se faz presença e esperança entre os pobres. Mais do que um documento social, como tem sido vista por muitas pessoas, é um manifesto espiritual sobre a caridade como forma suprema de fé e expressão da esperança que não morre.

Leão XIV recorda que a caridade não é mera filantropia ou benevolência opcional, mas o próprio modo de ser da Igreja. A atenção aos pobres nasce do Coração de Cristo, o mesmo Coração que se inclinou sobre os doentes, os famintos e os pecadores. Amar o pobre é amar Jesus, porque n’Ele se encontra o rosto desfigurado, mas vivo, do Senhor da história. É nesse encontro que floresce a verdadeira esperança: quando o amor se faz concreto, o desespero se transforma em anúncio do Reino.

O papa nos lembra que a caridade é apresentada como caminho de libertação e de comunhão. Deus é descrito como Aquele que “ouve o clamor do seu povo” e desce para libertá-lo (cf. Ex 3,7). A mesma compaixão divina deve animar o coração dos discípulos: não basta lamentar a miséria, mas, é preciso descer até ela, tocar suas feridas, escutar seu grito. Só assim o Evangelho volta a ser Boa-Nova. Em tempos de indiferença global e desigualdade crescente, o Papa alerta que a pobreza não é fruto do acaso, mas resultado de estruturas injustas e mentalidades fechadas. A caridade, então, torna-se profecia: é o “não” cristão à cultura da indiferença e o “sim” a uma humanidade reconciliada.

O documento também acende uma luz sobre a esperança, que nasce precisamente da proximidade com os últimos. Hoje, precisamos nos conscientizar que a esperança cristã não é idealismo, mas a força de continuar a amar quando tudo parece perdido. É esperança que se encarna em gestos simples, por exemplo, o pão partilhado, o cuidado com o enfermo, o olhar que dignifica. Como recorda Leão XIV, a mulher que ungiu a cabeça de Jesus realizou um gesto pequeno, mas eterno. Assim é toda caridade: discreta, mas transformadora.

O Papa relembra a tradição viva da Igreja que fez da caridade sua marca: dos monges que acolhiam peregrinos, aos santos que resgataram cativos, aos pobres que se tornaram mestres de humanidade. Neles, a fé brilhou em forma de ternura. É esse testemunho que o Papa deseja reavivar: uma Igreja pobre e para os pobres, na qual a esperança se renova no serviço e o amor se torna concreto em cada mão estendida.

Que possamos aprender com *Dilexi Te* que Deus nos convida a viver o amor e a testemunhar a esperança. Amor que se faz presença junto aos feridos, esperança que brota da fé ativa na caridade. Ao proclamar “Eu te amei”, Cristo continua a falar a cada pobre, e, por meio deles, a cada um de nós. O futuro da Igreja, ensina o Papa Leão XIV, depende dessa resposta: permitir que o amor de Cristo, derramado nos corações, reacenda o lume da esperança no mundo.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Anderson Bernardes

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



SER BISPO EM CAMPO MOURÃO

Já se passaram três meses desde a minha posse como bispo de Campo Mourão! São três meses de muitas novidades na vida e na vocação. São meses de acolhida das graças que Deus nos concede em abundância e de enfrentamento de alguns desafios que vão surgindo.

Posso dizer, em primeiro lugar, que é muito bom ser bispo em Campo Mourão! Aqui encontro tantas pessoas de fé e muito boas, que acolhem e, generosamente, se colocam a serviço nas pastorais e movimentos, nas comunidades e nos serviços paroquiais e diocesanos. Encontro gente que reza de verdade e que enfrenta as cruzes da vida em profunda comunhão com Jesus! Aqui os padres se dedicam e ofertam as suas vidas por amor; os diáconos servem com entusiasmo; os religiosos e religiosas são verdadeiros reflexos do Evangelho nos campos de sua atuação.

Me impressiona muito o fervor do povo nas Igrejas paroquiais e nas comunidades nas quais tive a oportunidade de celebrar. Há muita piedade e devoção, as liturgias são bem preparadas e a Palavra de Deus é acolhida com muita seriedade.

Os conselhos pastorais e econômicos estão presentes e são atuantes, mais ou menos, dependendo da paróquia! Há um bom serviço social em tantos lugares: iniciativas não faltam!

A participação e o envolvimento dos jovens e adolescentes e a beleza das crianças estão em todos os lugares. São muitos os encontros, retiros, caminhadas, momentos de oração, atividades recreativas que envolvem aqueles que descobriram, já na sua tenra idade, na comunidade de fé, um lugar que é seu. Os jovens são verdadeiramente uma força nesta Diocese. Aqui eles têm lugar!

Fico muito feliz em conversar com os padres, com os seminaristas, com o povo nas paróquias e nos encontros diocesanos, decanais e paroquiais. Percebo muito claramente o desejo de se fazer o bem e de doar a vida por amor. Quanto empenho de tanta gente!

As atividades referentes ao Jubileu da Esperança: encontros, peregrinações, celebrações e tantos gestos de amor... são um verdadeiro transbordar de alegria que só pode vir do céu.

Os grandes encontros e promoções de pastorais e movimentos demonstram a vitalidade da Igreja nesta Diocese.

A abertura para a novidade também é evidente, assim como os questionamentos de tantos leigos e leigas, consagrados e ordenados, que chegam de tantas formas, mostram uma verdadeira preocupação com a caminhada da Igreja.

Em segundo lugar, posso dizer que há desafios em nossa Diocese! Mas são desafios que nos fazem continuar olhando para frente, cheios de esperança!

Entre os desafios pessoais posso dizer que ainda é uma novidade estar longe da Diocese e origem e da família. O abraço de tanta gente, os momentos de confraternização em tantos lugares e as milhares de fotos que me pedem, mostram que o bispo é, de verdade, o sucessor dos apóstolos, aquele que representa a Igreja e o próprio Cristo. Isto é novo e desafiador! Tudo isto também faz cansar! Não é fácil estar sempre a disposição e com alegria! Mas é maravilhoso poder mostrar um pouquinho do tanto amor que recebi e recebo sem nenhum mérito.



Asprecam



Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão



Capela N. Sra. da Glória, em Mamborê



Peregrinação Jubilar e Celebração do Dia do Diácono

Entre os desafios eclesiais estão a organização das estruturas diocesanas e paroquiais. Como é difícil, nos grupos, conselhos e comunidade, trabalhar juntos, decidir, organizar e avaliar na comunhão profunda o que se vive e se faz. Fazer acontecer a sinodalidade tão sonhada por Deus e pela Igreja não é tão simples! Há um constante *"pensar somente em si e decidir e fazer do meu jeito"* que precisa ser transformado.

Por fim, posso repetir com tranquilidade que é muito bom ser bispo de Campo Mourão! Amparado pelo amor e pela graça de Deus que nunca nos abandona, por tantas pessoas dedicadas e generosas e por estruturas bem organizadas, podemos seguir em frente, com muita alegria e esperança!

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão



Reunião com os membros de CAEP



Missa da Juventude na Catedral São José



Ordenação Diaconal do Diác. Fabio da Silva de Medeiros



Peregrinação Jubilar do Decanato de Goioerê



Seminário Dom Virgílio de Pauli

RETIRO ANUAL DO CLERO 2025

Entre os dias 13 e 17 de outubro, os padres de nossa Diocese, juntamente com nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, participaram do Retiro Anual do Clero, realizado no Centro de Formação da Diocese de Umuarama. O encontro teve como objetivo proporcionar aos presbíteros um tempo de profunda espiritualidade e vivência da fé.

O tema deste ano foi *“Reavivar o dom recebido: esperança que gera fraternidade sacerdotal”*, orientado por Dom Luiz Gonçalves Knupp, bispo diocesano de Três Lagoas (MS).

Segundo Dom Luiz, o retiro buscou ajudar os padres a enfrentarem os desafios do ministério com fé e esperança. *“Todo retiro tem a finalidade de levar a pessoa a um encontro com Deus, que habita no mais profundo de sua existência, para que todo o seu ser se unifique n’Ele, o centro da nossa vida e rocha firme. A partir dessa experiência de amor e misericórdia, encontramos força e vigor para nossa missão. É dessa certeza de que Deus está conosco e nada pode nos separar do seu amor que nasce o testemunho autêntico, cheio de esperança e confiança”*, destacou.

Nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, ressaltou a importância desse momento para a unidade e renovação espiritual do presbitério. *“O retiro é sempre um tempo de fraternidade presbiteral e de reencontro com a fonte do nosso ministério, que é o Senhor. Quando nos colocamos diante de Jesus, nossa esperança e dinamismo pastoral se renovam. Este ano, ao meditarmos sobre a virtude teológica da esperança, redescobrimos a essência da nossa vocação e somos revigorados no seguimento de Cristo e na missão evangelizadora”*.

Este foi o primeiro retiro do clero que Dom Evandro viveu com os padres de nossa Diocese, após sua posse como 6º bispo diocesano, tornando o encontro ainda mais significativo.

“Tudo tem sido uma primeira vez. Participar do retiro com os presbíteros de Campo Mourão foi muito especial, uma oportunidade de conhecê-los melhor. Ver os padres rezando juntos, participando das orações e momentos fraternos me encheu de alegria. Foram dias de graças e luz também para minha vida episcopal”, afirmou Dom Evandro.

Durante o retiro, os padres participaram de momentos marcantes de oração e partilha, como a Via-Sacra, a Celebração Penitencial — quando se confessaram uns aos outros —, além de adoração e meditação individual da Palavra.

A Missa de encerramento foi presidida por Dom Evandro, que, em sua homilia, recordou o grande amor de Deus por cada sacerdote: *“Feliz o homem que não depende de suas obras para ser amado! Nós não precisamos fazer nada para merecer o amor de Deus; já somos profundamente amados por aquele que nos chamou.”*

Ao refletir o Evangelho de Lucas 12,1-7, Dom Evandro destacou dois conselhos de Jesus dirigidos aos discípulos, e, de modo especial, aos padres. *“Tomai cuidado com o fermento dos fariseus”. Os fariseus eram convictos e seguros demais. Confiavam mais na sua própria bondade do que na bondade de Deus. Faltava-lhes sinceridade; exigiam mais dos outros do que de si mesmos. O problema não é ter dificuldades, mas saber delas e não querer admitir. Assim eram os fariseus. E com isso faziam as pessoas sofrerem. A nossa missão, porém, não é fazer ninguém sofrer com nossas exigências ou dureza. A*



nossa missão é ajudar as pessoas. Por isso, tomemos cuidado com o fermento dos fariseus, que é a falta de humildade e de verdade interior”.

Em seguida, o bispo destacou o segundo conselho de Jesus. *“Não tenhais medo”. Não tenhamos medo de nós mesmos, de enfrentar nossas crises, nem medo dos outros, e, muitas vezes, nós padres temos esse sentimento estranho, de temer até mesmo os próprios irmãos. Não tenhamos medo da missão, nem daqueles que nos criticam. Há quem possa atacar o nosso corpo, mas não a nossa alma. Por isso, não tenhais medo. Podemos confiar naquele que nos chamou. Que Cristo seja sempre o centro da nossa vida, e não nós”*.

Ao concluir, o bispo motivou os presbíteros a retornarem às suas comunidades fortalecidos pela graça: *“Que saíamos deste retiro animados, não por tudo estar resolvido, mas na certeza de que Deus é bom e cuida de nós. Que tenhamos sempre a coragem de recomeçar, a partir de Cristo, marcados por sua*

cruz e iluminados por sua ressurreição”.

O coordenador dos presbíteros, Pe. Roberto Carlos Reis, expressou sua alegria pela participação e envolvimento dos padres. *“A participação foi ótima, os padres se envolveram profundamente em cada momento de oração, partilha e comunhão. Fiquei muito feliz pela reflexão conduzida por Dom Luiz e pela presença ativa de todos”*.

De modo especial, Pe. Roberto agradeceu ao povo de Deus pelas orações durante os dias de retiro: *“Somos pastores, mas também discípulos do único Mestre. Saber que o povo reza por nós é fundamental para que possamos nos fortalecer e cuidar melhor das comunidades que nos são confiadas. Muito obrigado por esse espírito de comunhão”*.

Confiemos à intercessão de São José, patrono da Igreja, nosso bispo diocesano, padres, diáconos e seminaristas, para que o Senhor continue sustentando suas vocações e renovando em cada um a alegria de servir ao Reino de Deus.

PADRES PARTILHAM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE O RETIRO ANUAL DO CLERO



“Para mim, este momento tem sido de proximidade e intimidade com Deus. Um tempo de reflexão, em que sou chamado a olhar de forma profunda para muitos aspectos da minha vida. Hoje, achei muito interessante quando o pregador falou sobre o auto-conhecimento — o saber de si, conhecer a própria essência — para não se perder diante das coisas externas, nem do próprio ego, que tantas vezes nos confronta e pode nos desorientar. Conhecer-se também na dimensão espiritual, psicológica e emocional, cuidando de si, é essencial para o equilíbrio. Este retiro tem sido um tempo de profundidade, em que, além da espiritualidade, temos a oportunidade de nos encontrar como irmãos, partilhar experiências e conhecer as ideias uns dos outros. Tem sido um momento muito oportuno de reflexão”.

Pe. Sidinei Teixeira Gomes

“Com certeza, é uma parada necessária. Um tempo de descanso, de revisão de vida e, talvez, também de pedido de perdão pela falta de paciência com as pessoas, devido ao excesso de trabalho. O retiro é muito importante para isso”.



Pe. Pedro Speri



“Foi um tempo muito importante de renovação espiritual e de descanso. Um período para refazer as forças, relembrar o propósito do ministério, do serviço e da vocação. Com certeza, voltamos renovados, animados e fortalecidos. Foi uma semana de muita oração, descanso e encontro com Deus”.

Pe. José Givanildo Detumim

“Sim, tem sido muito importante. Este retiro trouxe amadurecimento e esclareceu muitas questões. Foi um tempo muito proveitoso. Levo para minha paróquia e para o ministério a humildade e a simplicidade”.



Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva



“Gostei muito da temática e da simplicidade da pregação. Relembrar o nosso ministério foi motivo de grande alegria. Refletir sobre o ser padre e sobre como viver nossa espiritualidade em comunhão com Jesus me fez muito bem. Estou voltando feliz, agradecido a Deus por esta oportunidade de rezar e conviver com os irmãos, vivendo uma realidade tão concreta e necessária. Partilhei com um padre amigo que volto para casa com o coração alegre e animado. Sei que a missão exige muito de mim, mas sozinho não sou capaz. O bispo deixou claro que, com a presença de Deus e de Nossa Senhora, conseguimos seguir adiante”.

Pe. José Roberto de Oliveira

“Penso que o retiro é sempre um tempo de pausa, de retomada da vocação e da missão. Parar para refletir sobre a proposta de sermos testemunhas da esperança em um mundo cheio de desafios é essencial para nós e para tantas pessoas. Esse tempo de recolhimento nos convida a olhar para dentro, a retomar a vida e a aprofundar nossa intimidade com o Senhor, que é o motivo da nossa vocação. É fundamental beber dessa fonte de esperança que é Cristo, para que possamos testemunhá-lo como ministros da esperança nas comunidades onde somos chamados a servir”.



Como formador e acompanhando os seminaristas de nossa Diocese, que mensagem de esperança e motivação o senhor deixaria para aqueles que se preparam para o sacerdócio?

“Sempre conversamos com eles sobre a importância de viver bem a formação inicial, pois ela é a base de uma formação permanente. A vida sacerdotal será consequência daquilo que conseguirmos semear e cultivar neste tempo de seminário. Espero que cada um cultive bem sua vocação, buscando sempre em Deus as forças e as graças necessárias. A missão é grande, os operários são poucos e a messe é abundante. Que os jovens em formação encontrem em Cristo a motivação e a coragem para perseverar no chamado”.

Pe. Roberto Carlos Reis

IX JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

De 9 a 16 de novembro de 2025, a Igreja Católica em todo o mundo celebrará a **9ª Jornada Mundial dos Pobres (JMP)**, que neste ano tem como tema “Tu és a minha esperança” (cf. Sl 71,5). A iniciativa, inspirada pelo convite bíblico à esperança, reforça o compromisso da Igreja com as pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo gestos concretos de solidariedade, escuta e encontro fraterno.

No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal

para a Ação Sociotransformadora (Cepast), incentiva que dioceses, paróquias e comunidades ampliem a vivência da Jornada, dedicando não apenas um dia, mas oito dias de mobilização. O objetivo é favorecer um tempo especial de oração, convivência e ações concretas de amor junto aos mais pobres.

Em sua mensagem para esta edição, o Papa Leão XIV faz um apelo às comunidades católicas para que ajam com coerência e enfrentem as estruturas que perpetuam a pobreza, recordando que “ajudar os pobres é uma questão de

justiça, muito antes de ser uma questão de caridade”.

Para conhecer sobre os trabalhos a serem desenvolvidos, acesse o subsídio pastoral com orientações e propostas de ação.

Fonte: cnbb.org.br



Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse o subsídio pastoral



IX Jornada Mundial dos Pobres

09 a 16 de novembro de 2025
XXXIII Domingo do Tempo Comum

DILEXI TE: A CARIDADE QUE NASCE DO CORAÇÃO DE CRISTO

O artigo a seguir apresenta os principais aspectos da Exortação Apostólica *Dilexi Te*, publicada em 4 de outubro de 2025, sobre o amor para com os pobres no coração da fé cristã e da missão da Igreja.

INTRODUÇÃO: UM SINAL DE CONTINUIDADE E ESPERANÇA

A Exortação Apostólica *Dilexi Te* (“Eu te amei”) é um chamado vigoroso para que a Igreja reencontre a força espiritual do Evangelho, cuja essência está no amor que nasce do Coração de Cristo e se torna proximidade com os pobres.

O Santo Padre recorda que esta exortação nasce **em continuidade com o pontificado de Francisco**, que havia iniciado a reflexão sobre o amor de Cristo pelos pequenos e pobres na Encíclica *Dilexit Nos*: “*recebo como herança este projeto, feliz por assumi-lo e concluí-lo, partilhando o desejo do meu amado Predecessor*” (*Dilexi Te*, n. 3).

O documento reafirma a direção pastoral e missionária já traçada por Francisco, centrada na **misericórdia, na conversão pastoral e na opção preferencial pelos pobres**. Desde suas primeiras páginas, a *Dilexi Te* recorda que **não se pode separar a fé da vida, nem a doutrina da compaixão, nem a liturgia do compromisso com os irmãos mais frágeis** (*Dilexi Te*, n. 3). A fé cristã não é teoria nem tradição morta: é caminho de encontro, conversão e missão.

1. O centro da exortação: “Eu te amei”.

Inspirado em Ap 3,9, o título da exortação revela a dimensão afetiva do Evangelho: antes de tudo, somos amados por Cristo. Ele se inclina sobre as nossas fragilidades e repete a cada homem e mulher: “*Eu te amei*”. Esse amor recebido torna-se missão. Por isso, o documento afirma: “**o afeto pelo Senhor se une ao afeto pelos pobres**” (*Dilexi Te*, n. 5). Amar a Deus significa comprometer-se com os que Ele ama, e o Senhor tem preferência pelos pobres, sofredores e descartados.

2. Deus escuta o clamor dos pobres.

A exortação dedica amplo espaço à Sagrada Escritura. O Deus bíblico não é indiferente: vê, escuta e age. “*Eu vi a opressão do meu povo e descii para libertá-lo*” (Ex 3,7-8). Esse movimento con-



Foto: Vatican Media

tinua em Cristo, que assumiu a nossa pobreza e viveu identificado com os últimos (*Dilexi Te*, n. 18). **O cristianismo não se reduz a ritos ou ideias: ele começa no amor recebido e se verifica no amor oferecido** (*Dilexi Te*, n. 26).

3. São Francisco de Assis: pobreza que converte e evangeliza.

Entre os grandes testemunhos citados, está São Francisco de Assis. Seu encontro com um leproso mudou sua vida e abriu seus olhos para enxergar Cristo nas feridas humanas (*Dilexi Te*, n. 6). A partir dele, a exortação convida a Igreja inteira a um caminho de conversão pastoral: **não se evangeliza de longe; é preciso aproximar-se, tocar, conhecer, caminhar junto** (*Dilexi Te*, n. 7).

4. As novas pobreza do nosso tempo.

O documento analisa com realismo as pobreza de hoje: fome, desigualdade social, violência, solidão, dependência química, desem-

prego, tráfico humano, idosos abandonados, refugiados sem pátria (*Dilexi Te*, n. 9–14; 59–61). Denuncia também a cultura da indiferença que transforma vidas em números e gera a tentação de culpar os pobres pela própria pobreza. Afirma, com clareza: **a pobreza não é destino inevitável, mas consequência de estruturas injustas** (*Dilexi Te*, n. 14).

5. Uma Igreja samaritana e missionária.

A exortação pede uma Igreja mais próxima, mais livre do clericalismo e mais fiel ao Evangelho: “**existe um vínculo indissolúvel entre a fé e os pobres**” (*Dilexi Te*, n. 36). A caridade não é apenas obra assistencial: é caminho de evangelização. Onde a Igreja toca o sofrimento humano, ali o Evangelho recupera sua credibilidade. Uma comunidade que ignora a pobreza trai sua missão; uma Igreja que serve os pobres torna visível a ternura de Deus.

CONCLUSÃO: UMA EXORTAÇÃO A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

Dilexi Te não é apenas um documento para ser lido, mas uma agenda para ser vivida. É profundamente **missionária**. Mostra que a **evangelização hoje passa necessariamente pela proximidade com os pobres**, porque eles são terreno sagrado onde Cristo continua a se revelar. Para nossas dioceses e paróquias, esta exortação é um apelo a:

- superar a pastoral de manutenção e **assumir uma pastoral de saída**;
- criar **comunidades acolhedoras**, sensíveis ao sofrimento humano;
- **unir catequese e caridade**, fé e compromisso social;
- renovar a pastoral do dízimo como partilha fraterna, não como cobrança;
- fortalecer a **Pastoral Social, Vicentinos, Cáritas, missionariedade e ações concretas de solidariedade**;

- **fazer das visitas missionárias, das casas e das periferias um lugar de evangelização**;
- **evangelizar com gestos**: mesa partilhada, atenção aos enfermos, escuta dos que sofrem, defesa da dignidade humana.

A exortação recorda: **a fé cresce quando é partilhada, e a Igreja cresce quando sai de si mesma e caminha com os pobres**. Uma paróquia que se aproxima das dores do povo torna-se missionária. Uma liturgia que se abre à vida torna-se autêntica. Uma Igreja que serve torna-se credível. O caminho é claro e exigente: **não há verdadeiro anúncio de Cristo sem caridade; e não há missão sem compaixão**.



Pe. Wesley de Almeida
Coord. da Ação Evangelizadora



RELIGIOSA DO CARMELO FAZ SUA PRIMEIRA PROFISSÃO DE VOTOS

No dia 19 de outubro, Dia Mundial das Missões, nossa comunidade Carmelita Descalça viveu um momento de grande alegria com a primeira profissão religiosa de nossa Irmã Aurora Maria da Eucaristia. Natural da Paróquia Santo Antônio, em Farol, Irmã Aurora Maria é a primeira vocação carmelita proveniente diretamente de nossa Diocese a professar os votos religiosos.

Ao término de seu noviciado, a religiosa emitiu os votos de castidade, pobreza e obediência, nas mãos de nossa Priora, Madre Isabel dos Sagrados Corações. A celebração eucarística foi presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e concelebrada pelos padres Genivaldo Barboza, Nilson Reis Gonçalves e Sidnei Rodrigues Ferreira.

Familiares, amigos e fiéis que participam habitualmente de nossas celebrações estiveram presentes, compartilhando a alegria de nossa comunidade carmelita pela entrega generosa de nossa irmã neste novo passo de sua caminhada vocacional.

Em sua homilia, Dom Evandro exortou Irmã Aurora e toda a comunidade a permanecerem firmes na fé, na verdade e na oração. Dirigindo-se especialmente à vocação contemplativa do Carmelo, o bispo afirmou: *“Enquanto a senhora estiver com as mãos levantadas, eu, como bispo, estarei seguro de que, na batalha, junto com você, iremos vencer. No momento em que talvez você não for resistente – e espero que isso não aconteça – talvez nós percamos a batalha.”*

Ser resistentes na fé, na verdade e na oração, seja no Carmelo ou no meio do mundo, foi o convite deixado por nosso bispo neste dia tão significativo para nossa comunidade.

Confiantes, rezemos pela perseverança de Irmã Aurora Maria da Eucaristia e pela vocação contemplativa de nosso Carmelo, para que, a exemplo de Moisés, permaneça sempre em oração pela Igreja e por todo o mundo.

Ir. Teresa M. dos Corações
de Jesus e Maria
Mosteiro N. Sra. do Carmo



ÚLTIMO ESTÁGIO VOCACIONAL DE 2025

“Eis-me aqui, Senhor, para fazer a vossa vontade”

Com o desejo de discernir sua vocação, 29 jovens vocacionados de diferentes idades reuniram-se entre os dias 24 e 26 de novembro, no Seminário São José, para participar do último Encontro Vocacional de 2025. O reitor de nosso seminário, Pe. Roberto Cesar de Oliveira, juntamente com os seminaristas das etapas propedêutica e da configuração, organizou o segundo e último estágio vocacional do ano, com o propósito de proporcionar aos jovens uma experiência concreta da vida seminarística.

As atividades tiveram início na sexta-feira (24), com a Santa Missa presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que em sua homilia convidou os vocacionados a não se deixarem conduzir pelas vontades passageiras do mundo, mas a buscarem com sinceridade a vontade de Deus para suas vidas. Após houve um momento de convivência entre os vocacionados, seminaristas e Dom Evandro e um momento de espiritualidade, conduzido pelo Frei Clemente, da Fraternidade O Caminho.

No sábado (25), o dia começou com a Santa Missa presidida pelo Pe. Aédio Odilon Pego, diretor espiritual do Seminário São José. Em seguida, houve uma conversa vocacional com o Pe. Roberto, o seminarista Bruno Gabriel Martineli Brito



(etapa da configuração) e o casal Rubens e Marinês do Prado, responsáveis pelo Serviço de Animação Vocacional de nossa Diocese.

Na tarde, os vocacionados participaram de atividades comunitárias, integração esportiva e Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo diácono Fábio da Silva de Medeiros.

O encontro encerrou no domin-

go com a Santa Missa e uma reunião geral com o reitor e os formadores. Foi um final de semana de alegria e gratidão, deixando em cada vocacionado o desejo de continuar o caminho do discernimento com fé, coragem e generosidade.

Que este Encontro Vocacional seja mais um passo em nosso compromisso de ajudar cada jovem a escutar e responder ao chamado de



Deus. Que o exemplo de São José e dos santos padroeiros inspire cada vocacionado a dizer com o coração aberto:

“Eis-me aqui, Senhor, para fazer a vossa vontade.”

Eduardo A. Greczyszyn
Seminarista Propedêutico



Giro de Notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



01
10

Festa da padroeira da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



03
10

Celebração em honra ao Sagrado Coração de Jesus na Paróquia São Gabriel e São Sebastião, em Ivaílandia.



03
10

Formação paroquial da Pastoral Familiar sobre casos especiais na Paróquia N. Sra. de Fátima, em Quarto Centenário.



05
10

7ª etapa de formação de novos MECE's do Decanato de Iretama na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



05
10

Investidura de 11º novos acólitos na Paróquia Santo Antônio, em Ubatã.



07
10

Terço dos Homens em unidade com a Semana Nacional da Vida na Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição, em Mamborê.



09
10

7º dia da novena em honra a N. Sra. Aparecida na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre D'Oeste.



11
10

9º dia da novena em honra a N. Sra. Aparecida na Paróquia N. Sra. das Candeias, em Goioerê.



11
10

Retiro Jovem na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



12
10

Solenidade da padroeira da Capela N. Sra. Aparecida da Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



12
10

Solenidade de N. Sra. Aparecida na Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul.



12
10

Solenidade de Nossa Senhora Aparecida na Paróquia N. Sra. do Caravaggio, em Campo Mourão.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



13
10

Assembleia paroquial da Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



18
10

Crisma na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz.



18
10

Dom Evandro participa da Assembleia Estadual da RCC Paraná no Centro Diocesano de Formação, em Campo Mourão.



19
10

Dom Evandro participa da abertura do Grupo de Oração Jovem São João Paulo II na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



19
10

Novena em honra ao padroeiro na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



19
10

Rito da entrega do Creio na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



19
10

Tarde com Maria na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Engenheiro Beltrão.



20
10

Assembleia paroquial da Paróquia Santo Antônio, em Farol.



20
10

Missa da Juventude na Catedral São José, em Campo Mourão.



22
10

Dom Evandro celebra missa votiva em honra a padroeira da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



23
10

Dom Evandro celebra o 5º dia da novena em honra ao padroeiro da Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol.



29
10

Dom Evandro visita o Pe. Benedito Batista na Asprecam, em Campo Mourão.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE NOVEMBRO:

Rezemos para que aqueles que estão pensando em suicídio reconheçam a beleza da vida e encontrem na sua comunidade o apoio, o cuidado e o amor de que precisam.



ENCONTRO DIOCESANO DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

Com grande alegria realizamos nosso encontro Diocesano da Pastoral da Educação: “Educação: Educador Pastor de Esperança”. Refletindo sobre a espiritualidade do educador no contexto da escola, marcado pela pluralidade cultural e religiosa. As carências humanas levam ao vazio existencial causando inseguranças. Nos cabe, enquanto homens e mulheres de fé, nos fortalecer a luz da Palavra de Deus e, alimentados na esperança que não decepciona, reavivar as relações e interações pessoais, a partir do cuidado consigo mesmo e com o outro.

No encontro foi motivado aos agentes da pastoral sobre a necessidade de agir consciente de que o espaço educativo da escola é um mundo plural, permeado pela diversidade. Toda a ação pastoral, parte do princípio do diálogo com as

diferentes denominações, culturas e tradições religiosas, através da escuta solidária, atenta, olhar compassivo, mãos estendidas, atitude de acolhimento.

Registrarmos e agradecemos a presença do nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que esteve conosco e nos deixou sua mensagem de apoio e esperança. Contamos também com a participação do nosso assessor diocesano, Pe. Alex Ripar de Paiva, e a presença, com efetiva colaboração dos professores das escolas municipais, estaduais, bem como das universidades públicas: Unespar e UTFPR.

Conceição José de Sant’Ana
Coord. Dioc. da Past. da Educação



NOVENA E SOLENIDADE DE NOSSA SENHORA APARECIDA 2025

Entre os dias 3 e 11 de outubro, nossas comunidades diocesanas realizaram a tradicional novena em honra a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, em preparação para a celebração da solenidade no dia 12.

Em nossa Diocese, além do Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão, temos também as paróquias dedicadas à padroeira em Luiziana e Janiópolis, além de diversas capelas urbanas e rurais que nutrem profunda devoção à Santa Mãe de Deus.

A novena, marcada pela fé e pela participação expressiva dos devotos, é um tempo de oração, gratidão e súplica. Muitos fiéis aproveitam esse período para agradecer pelas graças recebidas e renovar seus pedidos sob a intercessão da Mãe Aparecida.

No Santuário Diocesano, centenas de devotos participaram das celebrações realizadas em três horários diários. No dia da solenidade, estima-se que cerca de oito mil pessoas passaram pelo Santuário para celebrar a padroeira do Brasil. Ao longo do dia, sete missas foram celebradas, iniciando com a tradicional missa da meia-noite. O encerramento do dia festivo foi pre-



Campo Mourão

sido por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que pela primeira vez celebrou a solenidade no Santuário.

A devota Lúcia Aparecida de Souza partilhou a emoção vivida durante a novena: “Mãe é sempre mãe e acolhe cada filho do seu jeito. Fiz a novena para agradecer, buscar graça e para ouvir ela conversar comigo. No nono dia me senti agraciada e tocada por ser convidada a levar o andor com a imagem. Era um desejo que eu sempre tive, e foi muito gratificante.”

Em Luiziana, um dos momentos marcantes foi a celebração do último dia da novena (11), realizada na super creche que está em construção na cidade, espaço de grande significado para a comunidade. A solenidade contou ainda com a presença de nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun.



Luiziana

Já em Janiópolis, a comunidade viveu intensamente os dias de novena e a festa da padroeira. As celebrações foram conduzidas por padres convidados e pelo bispo diocesano, com temas voltados à espiritualidade mariana e à preparação para o grande dia de Nossa Senhora Aparecida.

As reflexões buscaram fortalecer a fé e renovar a devoção mariana, tão presente na vida do povo janiopolense. No dia 12 de outubro, a missa festiva reuniu grande número de devotos, seguida de confraternização no salão paroquial, com o tradicional almoço e o leilão de gado. Mesmo sob chuva, a celebração prosseguiu com alegria, incluindo sorteios de prêmios que totalizaram R\$ 17 mil e um animado show musical.

O pároco Pe. Ediberto Henri-



Janiópolis

que de Mercena destacou o significado deste tempo de graça para a comunidade: “Vivemos dias de muita graça e comunhão. Cada noite de novena foi um momento de encontro com Deus, com Nossa Senhora e com nossos irmãos de fé. Que Nossa Senhora Aparecida continue abençoando o povo de Janiópolis e fortalecendo nossa caminhada cristã.”

A novena e a solenidade de Nossa Senhora Aparecida reafirmaram a fé e a devoção de nossos fiéis, fortalecendo os laços de comunhão entre as comunidades de nossa Diocese. Esses momentos de oração, reflexão e celebração mostram que a presença de Nossa Senhora continua guiando e inspirando nosso povo, renovando a esperança e a confiança na intercessão da Mãe Aparecida em nossa vida e em nosso país.

SEMINÁRIO DOM VIRGÍLIO DE PAULI RECEBE VISITA DE CARDEAIS

No dia 24 de outubro, nosso Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, em Cambé, acolheu os Cardeais Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e Dom Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília (DF). Eles estiveram acompanhados por Dom Geremias Steinmetz, arcebispo de Londrina, Dom Carlos de Oliveira, bispo de Apucarana, e pelo diretor do curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Pe. José Rafael Solano.

A visita aconteceu em razão da presença dos Cardeais em Londrina, onde participaram da Semana Teológica da PUCPR. Convidados para



proferirem conferências sobre temas relacionados ao Concílio Vaticano II, ambos aproveitaram a ocasião para conhecer nosso seminário e compartilhar um momento de fraternidade com nossos seminaristas e padres durante o almoço.

O reitor do Seminário de Teologia, Pe. Rodri-

go Ferreira dos Santos, destacou a alegria deste encontro: “Receber os Cardeais em nosso seminário foi um privilégio, pois há diversos seminários em Londrina, e o nosso, de Campo Mourão, foi escolhido para acolhê-los. Foi um momento muito agradável. Conversamos sobre a vida, a vocação e a missão. Eles se mostraram abertos a dialogar sobre diversos temas. Nossos seminaristas tiveram a oportunidade de perguntar sobre a experiência de participarem do conclave, como foi, qual era o clima entre os cardeais, e, com muita serenidade, eles responderam e compartilharam detalhes únicos daquele momento tão importante para a vida da Igreja. Sentimo-nos lisonjeados em poder ouvi-los e acolhê-los. Que Deus abençoe a vida, a missão e a vocação de nossos Cardeais e bispos”.

DIA DE FINADOS: CELEBRAR A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

“Bem-aventurados são os mortos, que morrem no Senhor, desde agora; pois hão de descansar de suas fadigas, e consigo levarão as suas obras!” (Ap 14,13).



No dia 2 de novembro, a Igreja celebra o Dia de Finados, ocasião em que os cristãos rezam por todos os fiéis defuntos. Desde os primeiros séculos, o povo de Deus já tinha o costume de orar pelos falecidos e visitar os túmulos dos mártires, reconhecendo neles o testemunho de fé e entrega ao Evangelho. Mais tarde, o monge Santo Odilon, abade de Cluny, aprofundou essa piedade

ao incentivar a oração constante pelos mortos, e seu exemplo inspirou muitos outros mosteiros. Com o tempo, essa prática se difundiu por toda a Igreja, sendo oficializada universalmente pelo Papa Bento XV em 1915, em meio às inúmeras mortes causadas pela Primeira Guerra Mundial.

Hoje, como herdeiros dessa tradição, manifestamos nossa fé e amor aos que partiram por meio de gestos simples e profundos: visitar os cemitérios, levar flores, acender velas, participar da Santa Missa e oferecer orações. Esses sinais expressam a esperança cristã de que nossos entes queridos, purificados de suas faltas, possam contemplar a Deus face a face, como testemunha Jó: *“Eu mesmo o verei, meus próprios olhos o contemplarão”* (Jó 19,27).

O Catecismo da Igreja Católica (n. 989) reafirma esta fé na ressurreição: *“Cremos e esperamos firme-*

mente que, tal como Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos e vive para sempre, assim também os justos viverão para sempre com Cristo ressuscitado”. Por esta verdade que o Catecismo nos apresenta, para nós cristãos a morte não se torna um fim e sim o início da vida eterna. Para alcançarmos esta eternidade, precisamos passar pela morte e Ressurreição com Cristo e é por assim crer, que na celebração dos fiéis defuntos rezamos *“Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada”* (parte do prefácio dos fiéis defuntos I)

Neste dia, também somos convidados a meditar sobre nossa própria vida, lembrando que todos nós somos peregrinos a caminho da eternidade. Ao celebrarmos os fiéis defuntos, vivemos a comunhão dos santos, unidos como Igreja Peregrina, Padecente e Triunfante, oferecendo preces e sufrágios por

aqueles que aguardam a plenitude do encontro com Deus. O Catecismo (n. 958) recorda essa comunhão afirmando que *“é um pensamento santo e salutar rezar pelos defuntos, para que sejam perdoados de seus pecados”*.

Celebrar o Dia de Finados é, portanto, renovar a fé na promessa da vida eterna e fortalecer a esperança de que, unidos a Cristo, também nós ressuscitemos. Assim, configurando nossa vida ao Senhor e caminhando segundo o Evangelho, possamos um dia repetir com São Paulo: *“Combati o bom combate, terminei a corrida, conservei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça”* (2Tm 4,7-8).

Eduardo M. G. Rossi
1º ano da etapa da Configuração



ENCONTRO DIOCESANO DE CAMPISTAS

No dia 18 de outubro, aconteceu no Seminário Diocesano São José, em Campo Mourão, o 2º Encontro Diocesano de Campistas, com o objetivo de trazer unidade, comunhão, formação e renovação da fé.

Em comunhão com toda a Igreja que vive as alegrias do Ano Jubilar, o tema desse ano foi *“A Esperança não decepciona”* (Rm 5,5). O encontro foi mais uma oportunidade para reforçar que nossa fé não está baseada em sentimentos ou circunstâncias passageiras, mas sim na fé em Deus e no amor de Cristo derramado pelo Espírito Santo.

Sustentados por esta certeza da fé, o encontro contou com aproximadamente 1.000 participantes campistas e não campistas oriundos de diversas paróquias de nossa Diocese. Dom Evandro Luis Braun, durante a missa dirigiu palavras de encorajamento, de fé e esperança durante sua homilia, reforçando o sentimento de pertença ao dizer que *“a Igreja não é Acampamento, mas o Acampamento é Igreja”*.

A primeira pregação foi sobre o papel da Virgem Maria, a esperança que gera vida nova

no mundo. Por meio dela a Esperança nasceu e habitou entre nós. Ela nos traz Jesus e nos ensina o caminho do amor e da fidelidade.

Um momento de adoração eucarística, possibilitou todos os presentes a realmente abrirem as portas do coração para Jesus entrar e fazer morada. Se permitindo serem transformados e abraçarem a nova vida oferecida pelo Senhor da Esperança.

Com a passagem bíblica do cego de nascença o encontro foi chegando ao fim, com um grande convite: Sejam de fato, verdadeiros Peregrinos da Esperança, homens e mulheres que testemunham e anunciam ao mundo o quão maravilhoso é acolher Jesus como a Virgem Maria acolheu, abrir as portas do coração como Zaqueu para uma vida nova e se permitir caminhar na luz da Esperança que nos liberta de toda escuridão.

Pe. Rômulo R. Gonçalves
Assessor Dioc. do Acampamento



ESPIRITUALIDADE DO ADVENTO



A palavra Advento significa chegada ou vinda. O tempo do Advento é o tempo de preparação para o santo Natal, por isso, é tempo de alegre expectativa pela vinda e chegada do Senhor. São quatro semanas que antecedem a data em que celebramos a encarnação de Jesus Cristo em nossa história. Nas duas primeiras semanas recorda-se do advento escatológico, em que somos chamados a voltar os nossos corações para a expectativa da segunda vinda de Jesus no fim dos tempos. E nas duas últimas semanas, lembra-se do advento natalício, em que se faz memória a primeira vinda do Filho

de Deus no meio dos homens.

Por conseguinte, a espiritualidade do Advento nos leva a contemplar sobre a vinda do Senhor que ocorre no hoje de nossas vidas. Com efeito, na Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* (SC) fala-se da presença de Cristo na liturgia que vem ao encontro do ser humano. Assim sendo, Cristo se faz presente no sacrifício da Missa, na pessoa do Ministro, nos Sacramentos, na Sagrada Escritura, na Igreja que reza e canta (SC 7).

Além disso, o Tempo do Advento é um tempo de vigilância, pois a força da presença de Deus na história humana nos possibilita

melhorar como pessoas, como famílias e como comunidades de fé. Por exemplo, quando recebemos uma visita importante em nossa casa, nós limpamos, tiramos o pó e arrumamos as coisas para que a pessoa se sinta acolhida. De igual modo, com o Advento a Igreja nos ensina que Jesus está chegando e quer encontrar espaço, acolhida em nossa casa e em nosso coração. Por isso, nesse tempo suplicamos: *Maranatha! Vem, Senhor Jesus!* (Ap 22,20).

Diác. Fábio de Medeiros
Sant. Dioc. N. Sra. Aparecida



CAMINHADAS MARIANAS SÃO REALIZADAS EM NOSSA DIOCESE

Entre os dias 11 e 12 de outubro, diversas iniciativas de peregrinação foram realizadas em nossa Diocese, marcadas pela fé e pela devoção a Nossa Senhora Aparecida.

Em Campo Mourão, aconteceu a 11ª Caminhada com Maria, que neste ano teve formato noturno. A peregrinação começou às 21h do dia 11, na Paróquia Sagrada Família, e foi concluída às 6h do dia 12, no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida. O trajeto passou por todas as paróquias da cidade, incluindo algumas capelas urbanas. Nem mesmo o temporal impediu a realização de mais esta manifestação de fé e amor à Mãe Aparecida.

O organizador, Antônio Aguiar, estima que cerca de 1.000 devotos participaram do evento e destacou a forte presença da juventude. “Esta caminhada teve um toque especial, com a adesão de muitos jovens, que, entusiasmados, contagiaram os demais durante todo o percurso”, afirmou.

A organização também expressou gratidão a todos os que colaboraram com a realização da peregrinação. “Queremos agradecer a nosso bispo diocesano, Dom Evandro, pelo apoio e carinho com a caminhada, bem como a todos os padres e diáconos do decanato de Campo Mourão, que disponibilizaram as paróquias e capelas por onde passamos, contribuindo para o êxito do evento. Agradecemos também a todos que ofereceram alimentos para a partilha, à Polícia Militar e à Secretaria da Saúde, que nos acompanharam durante o trajeto, e a nossos colaboradores, que estiveram presentes em todas



Campo Mourão



Nova Cantu

as etapas da caminhada”, destacou Antônio.

Em Ubatã, a Paróquia Santo Antônio promoveu mais uma edição da Caminhada de Nossa Senhora Aparecida, evento iniciado em 2018. A peregrinação partiu da igreja matriz e seguiu até a comunidade do Distrito de Yolanda, cuja padroeira é Nossa Senhora Aparecida — um percurso de cerca de 20 quilômetros.

De acordo com os organizadores, o evento deste ano reuniu mais de 3 mil peregrinos, que iniciaram



Ubatã



Mariluz

a caminhada às 3h30 da madrugada para celebrar juntos a solenidade da padroeira do Brasil. O pároco, Pe. Pedro Speri, compartilhou um fato marcante: “Mesmo com a previsão de chuva forte, a fé falou mais alto. Apenas um chuvisco leve acompanhou parte do percurso, e a chuva intensa só chegou depois da bênção final — como se o céu tivesse esperado o ‘amém’ do povo para se abrir”.

Em Nova Cantu, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora de Fátima realizaram a primeira peregrinação até a capela dedicada à Nossa Se-

nhora Aparecida, localizada a cerca de sete quilômetros da matriz.

Já em Mariluz, a Paróquia Santo Antônio organizou mais uma edição da procissão em honra a Nossa Senhora Aparecida, reunindo um expressivo número de devotos. Os fiéis caminharam pelas principais ruas da cidade, entoando cânticos e preces à padroeira do Brasil.

Para o Pe. Anselmo Lazaretti, a caminhada aproxima a comunidade da devoção a Nossa Senhora Aparecida, mesmo longe do Santuário Nacional ou Diocesano: “É um verdadeiro momento de comunhão, onde cada passo carrega uma intenção: agradecimentos, pedidos e promessas. Mesmo longe do Santuário vemos que cada gesto e cada passo revelam que a devoção ultrapassa distância, porque onde há fé, Nossa Senhora presente está”.

No dia da solenidade, a comunidade inaugurou a nova capela que é dedicada a Nossa Senhora Aparecida, momento de grande alegria para os fiéis devotos do assentamento que leva o nome da padroeira da nova capela e para todos da cidade de Mariluz.

As caminhadas devocionais têm crescido cada vez mais em nossa Diocese, seja no mês de outubro, em comemoração à solenidade de Nossa Senhora Aparecida, seja em outros momentos do ano. São expressões vivas de fé que fortalecem nossa caminhada cristã e nos convidam a viver uma experiência profunda de devoção e intimidade com Deus, como peregrinos da esperança.

70ª EDIÇÃO DA ROTA DA FÉ É REALIZADA EM FÊNIX

A tradicional Rota da Fé “Caminho, Verdade e Vida” realizou no dia 19 de outubro, mais uma edição repleta de espiritualidade e devoção. O percurso teve início no município de Campo Mourão e seguiu até Fênix, com trajetos de ônibus e caminhadas que incluíram visitas religiosas e históricas, marcando a 70ª edição desse importante evento de fé.

Mais de 200 peregrinos da Diocese e de Maringá, participaram da atividade, entre eles uma expressiva caravana de Roncador e diversas famílias com três gerações — avós, filhos e netos —, testemunhando a força da tradição e da espiritualidade que envolvem nossa Rota da Fé.

A programação teve início com a Santa Missa na Catedral São José, em Campo Mourão, que foi presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun.

Pela primeira vez, na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix, os peregrinos puderam rezar diante da imagem de Nossa Senhora de Caacupé, padroeira do Paraguai, doada em setembro deste ano pelas damas da Ordem de Santiago de Compostela, Marilene Squarizi e Teresita Adorno.

Pensando na sustentabilidade e meio am-



biente, durante o encontro, foram entregues caixas de madeira ecológicas com 12 cores, produzidas com madeira de reflorestamento e que se degradam naturalmente no solo em até seis meses, um gesto significativo em sintonia com o cuidado pela criação. Além da ação, também foram plantadas ao longo do trajeto pelos participantes, 350 mudas de orquídeas.

A organização expressa sinceros agradeci-



mentos a todos os peregrinos, colaboradores, patrocinadores, apoiadores e meios de comunicação que contribuíram para o êxito de nossa 70ª Rota da Fé.

Ruben O. Moyano

Cood. Dioc. da Past. do Turismo



PASCOM PARTICIPA DO 12º SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

Encontro reuniu comunicadores de todo o Brasil para refletir sobre a presença e a voz da Igreja nas redes sociais.

Entre os dias 28 e 31 de outubro, a coordenadora diocesana da Pastoral da Comunicação, Denise Francielle dos Santos, o assessor diocesano Pe. Adilson Mitinoru Naruishi e o seminarista Bruno Gabriel Martineli Brito participaram do 12º Seminário de Comunicação Social, promovido pela Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Centro de Estudos do Sumaré.

Com o tema “*Lançai as Redes!*” (Lc 5,4): A construção da voz e da presença nas estratégias da assessoria de comunicação e gestão de redes sociais, o encontro reuniu comunicadores, jornalistas, religiosos e profissionais da área de comunicação de todo o país para refletir sobre o papel da Igreja no ambiente digital e sobre como fortalecer sua presença e sua voz nas novas mídias.

Organizado pelo Pe. Arnaldo Rodrigues, Assessor de Comunicação da CNBB, o seminário busca fortalecer a formação pastoral e técnica dos agentes de comunicação, refletindo sobre o papel da Igreja nos ambientes digitais e a necessidade de uma presença autêntica e coerente no universo das redes sociais. A cada edição, o evento promove um espaço de partilha e reflexão sobre a missão de comunicar dentro da Igreja, à luz dos desafios e contextos atuais, incentivando uma comunicação integrada, criativa e comprometida com o Evangelho.

Durante os dias de formação, os participantes puderam ouvir especialistas, trocar experiências



Membros da comunicação do Regional Sul II

e conhecer estratégias de evangelização, voltadas especialmente à atuação nas redes sociais e à construção de uma comunicação pastoral autêntica, ética e inspiradora.

Uma das novidades desta edição foi o “*Diálogo com a Sociedade*”, que reuniu vozes de diferentes áreas do saber com o objetivo de promover reflexões e construir pontes entre distintas realidades.

A programação do seminário contou com 13 conferências sobre temas como comunicação, marketing, redes sociais e diálogo com a sociedade. Os especialistas apresentaram boas práticas e orientações sobre como comunicar com propósito e autenticidade, para que a mensagem da Igreja chegue de forma clara e transformadora ao público.

O encontro também contou

com a presença do Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, do Prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, Dr. Paolo Ruffini, e do Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, Dom Valdir José de Castro, que trouxeram a visão da Igreja sobre a comunicação como instrumento de unidade, evangelização e diálogo com o mundo contemporâneo.

Além disso, o seminário reuniu palestrantes de alto nível de diversas áreas da comunicação, que compartilharam experiências e conhecimentos sobre assessoria de imprensa, gestão de redes sociais, planejamento estratégico e produção de conteúdo com propósito. Grandes nomes da comunicação católica e secular contribuíram para ampliar o olhar dos

participantes sobre os desafios e as possibilidades da evangelização no ambiente digital.

Para o seminarista Bruno, participar deste encontro foi um marco para sua vida e vocação: “*O que mais marcou o encontro foi a compreensão da comunicação como meio para promover o encontro e o diálogo entre Igreja e sociedade. Ademais a compreensão de que a comunicação é um meio de levar esperança para as pessoas é fundamental na vida dos comunicadores*”, afirmou.

Participar de mais uma edição do Seminário de Comunicação foi, para Denise, uma experiência profundamente transformadora. “*Estar com tantos comunicadores renovou em mim o encanto e a consciência da missão que temos na Pascom. Foram dias de aprendizado, escuta e partilha, em que a fé e a comunicação se encontraram de forma viva e inspiradora*.”

Um dos momentos mais marcantes do evento foi a fala do Dr. Paolo Ruffini, Prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, ao lembrar que: “*Cada informação que divulgamos é como um alimento: pode nutrir ou envenenar*.”

Essa reflexão, segundo Denise reforçou a responsabilidade e a beleza de comunicar com propósito, alimentando o mundo com mensagens que constroem, aproximam e geram esperança.

“*Ao retornar para nossa Diocese, levo comigo o coração cheio de gratidão e muitos aprendizados para colocar em prática. Sigo motivada e confiante de que, ao ‘lançarmos as redes’ com fé e propósito, Deus continuará nos guiando para que a comunicação seja sempre um canal de comunhão, luz e evangelização*.”

A medida que nos aproximamos do Advento, tempo de preparação para o Natal do Senhor, a Igreja convida os fiéis a viver com intensidade este momento de esperança e renovação. Neste ano, o tema da Novena de Natal é “*O povo que andava nas trevas viu uma grande luz*” (Is 9,1), inspirando a refletir sobre a fragilidade humana e a presença de Deus que ilumina os caminhos da vida.

Ao longo dos nove encontros, os participantes serão levados a conhecer diferentes realidades vividas por pessoas, famílias e comunidades, por meio de reflexões, orações e partilhas.

SUBSÍDIO DA NOVENA DE NATAL 2025

O subsídio da Novena de Natal 2025 foi elaborado com linguagem acessível e acolhedora, e traz:

1. Reflexões do Evangelho;
2. Momentos de partilha de vida e oração comunitária;
3. Testemunhos inéditos da Novena de 2024;
4. Mensagens do Papa Francisco, retiradas da Carta Apostólica Admirabile signum - Sobre o significado e o valor do presépio;
5. Propostas de gestos concretos de solidariedade;
6. Desenhos inspirados nas mensagens do Papa Francisco, para as crianças colorirem;
7. E um panfleto com a imagem

da capa, que pode ser fixado na porta das famílias participantes.

QUANDO REALIZAR A NOVENA?

1. Entre os dias 15 a 23 de dezembro, nos nove dias que antecedem o Natal;
2. Ao longo do período do Advento (início dia 30 de novembro);
3. Ou, conforme a organização de cada grupo.

Os livretos já estão disponíveis nas paróquias. Que esta novena seja um tempo de oração, comunhão e esperança, preparando nossos corações para celebrar o nascimento de Jesus Cristo.



ABERTURA DO BIÊNIO JUBILAR DA FRATERNIDADE O CAMINHO

No mês de outubro, a Fraternidade O Caminho deu início ao Biênio Jubilar, um tempo especial de ação de graças pelos 24 anos de fundação da comunidade e de preparação para o primeiro jubileu da comunidade, que será celebrado em outubro de 2026, quando a fraternidade completará 25 anos de fundação.

Para marcar o início desse período, em Campo Mourão, as celebrações ocorreram na Vila Franciscana e foram divididas em dois momentos. O primeiro aconteceu no dia 25 de outubro, com a apresentação do musical *“São Francisco de Assis”*. O musical contou com a presença do nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, além dos padres Adilson Naruishi e Rômulo Gonçalves. Em sua fala, Dom Evandro destacou a importância do testemunho e da fidelidade da comunidade: *“Agradecemos o sim do Pe. Gilson, das irmãs e dos freis da Fraternidade O Caminho em continuar a dar o nosso sim a Deus no sacerdócio, na vida consagrada, na vida de família e nas nossas comunidades, servindo aquele que nos chamou.”*, afirmou o bispo.

O segundo momento das comemorações ocorreu no dia 26 de outubro, com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Pe. Gilson, fundador da Fraternidade, e concelebrada pelos freis Tarcísio e José, além do Pe. Adilson Naruishi e do Diácono José Pereira. Durante a homilia, Frei Tarcísio destacou que *“o maior presente que se pode dar ao carisma é a nossa conversão”*. Após a missa, foi servido um almoço celebrativo, reunindo membros da comunidade de diferentes regiões do Sul do Brasil, como Porto Alegre, Foz do Iguaçu, Corbélia, Cascavel, Florianópolis, Laguna e Santa Maria.

A trajetória da Fraternidade O Caminho é marcada pela construção do Reino de Deus e pela consolidação de seu carisma junto à Igreja, testemunhando o amor de Cristo entre os pobres e na vida comunitária.

Presente em Campo Mourão, à 19 anos, a comunidade tem se dedicado à acolhida dos pobres, dependentes químicos e pessoas em situação de vulnerabilidade, levando não apenas alimento e abrigo, mas também a presença transformadora de Cristo,



principalmente em meio aos jovens. Assim, o Biênio Jubilar se torna um convite para renovar o compromisso de servir, amar e caminhar com os pobres, lugar onde a Fraternidade encontra, todos os dias, o próprio rosto de Jesus.

Fraternidade O Caminho

CENÁCULO COM MARIA: UM DIA DE GRAÇA E RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

No dia 27 de outubro, a Renovação Carismática Católica (RCC) de nossa Diocese viveu um dos encontros mais aguardados do ano: o Cenáculo com Maria. Reunindo aproximadamente mil pessoas, vindas de todas as paróquias de nossa Diocese, o evento foi um dia abençoado de oração, devoção e profunda experiência espiritual.

Maria Ivone Ferreira Ranieri, da Arquidiocese de Londrina, nos conduziu na reflexão do tema: *“O Espírito Santo renova nossas famílias e nos impulsiona ao serviço do Senhor”*. Suas palavras iluminaram com ternura a vocação familiar e o papel vital do Espírito Santo na missão de cada leigo, no cotidiano da vida cristã.

O assessor diocesano do movimento, Pe. Rafael Vieira da Costa,



conduziu duas pregações inspiradoras. A primeira, *“Nossa Senhora da Esperança: não há causa perdida para quem confia na intercessão da Virgem Maria”*, trouxe consolo e renovado ânimo. A segunda, sobre o *“Resgate de Almas”*, reacendeu em todos nós o ardor missionário e o desejo de evangelizar.

Durante o dia, momentos como a adoração ao Santíssimo

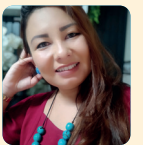
Sacramento, conduzida pelo Pe. Adailton Luduvico; o sacramento da reconciliação com diversos padres de nossa Diocese e momento jovem com o Grupo de Oração Universitário, foram preciosos para o encontro.

Encerramos o encontro com a Santa Missa, celebrada por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun. Em sua homilia, Dom

Evandro nos deixou uma mensagem que permaneceu em cada coração: *“A primeira e inabalável certeza que devemos carregar ao celebrarmos esta Santa Eucaristia é que somos profundamente amados por Deus, e Ele, em seu infinito carinho, nos chamou para estarmos exatamente aqui.”*

Como coordenadora diocesana da RCC, trago no coração a certeza de que o Cenáculo com Maria foi um tempo de abundante graça. Assim como a primeira comunidade cristã, estivemos aos pés de Maria e clamamos pela doce vinda do Espírito Santo. A Palavra de Deus, a adoração e a Santa Missa nos nutriram e prepararam para seguir em missão.

Silmara Matsumoto
Coord. Dioc. da RCC



RESULTADO DA COLETA MISSIONÁRIA 2025

Nos dias 18 e 19 de outubro, todas as paróquias da Diocese realizaram a Coleta Missionária 2025, um gesto de comunhão e solidariedade em favor das iniciativas missionárias da Igreja.

Em 2024, as doações na Diocese totalizaram R\$ 91.253,58. Neste ano, as 41 paróquias arrecadaram juntas R\$ 94.959,63. O valor será destinado ao apoio de projetos nas áreas de educação, saúde e assistência social, sob a coordenação das Pontifícias Obras Missionárias (POM).

A participação dos fiéis reforça o compromisso com a evangelização e com a promoção humana, expressando o espírito de unidade e o desejo de transformar realidades. A Diocese manifesta gratidão a todos que contribuíram. Cada gesto de generosidade fortalece a missão de amor e solidariedade da Igreja.



Cristo é nosso Show

30 NOVEMBRO 2025

DOM EVANDRO BRAUN
Bispo da Diocese de Campo Mourão

COMUNIDADE CATÓLICA COLO DE DEUS

IRMÃ ANA PAULA
Condições das Práticas Carismáticas e Mensagens do Espírito Santo

PE. WESLEY DE ALMEIDA
Oração com Santíssimo

FAÇA SUA CARAVANA!

20 ANOS
CRISTO TRANSFORMANDO NOSSA VIDA

DAS 8H ÀS 18H

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ
BR 369, KM 359,3 - CAMPO MOURÃO - PR

COLABORE COM 1KG DE ALIMENTO

ENTRADA GRATUITA

CONCÍLIO VATICANO II: IDEIAS-CHAVE

Nos últimos meses escrevi sobre o documento *Dei Verbum* do Concílio Vaticano II sobre a Palavra de Deus, na perspectiva proposta pelo papa Francisco para o ano jubilar da esperança. Algumas ideias-chave podem nos ajudar a continuar nossa reflexão e, o que é mais importante, vivermos o espírito do Concílio no momento presente, cada vez mais fiéis ao Evangelho de Jesus e à sua Igreja, mistério de comunhão e sacramento de salvação.

O Concílio provocou uma profunda transformação na visão de Igreja, com sua eclesiologia (reflexão teológica sobre a Igreja) de comunhão, compreendendo a Igreja como Povo de Deus. Sobre tudo a partir do século XI, a Igreja foi sendo cada vez mais identificada com o clero: diáconos, padres e bispos, unidos ao papa. Esta situação se agravou com a Contra-Reforma, a Igreja que saiu do Concílio de Trento (1545-1563) como resposta à reforma protestante. Para se ter uma ideia, o documento final deste Concílio, embora enorme, reserva poucas linhas sobre os leigos e, nelas, trata-se antes de tudo da responsabilidade pela manutenção da Igreja. Era uma concepção hierárquica e clerical. Afirmava-se o aspecto visível, social e jurídico da Igreja. A maioria dos bispos que chegou para o Concílio Vaticano II havia sido formada e atuava com esta eclesiologia. Porém, no decorrer do Concílio, com os debates, estudos e encontros extras, um pequeno grupo de bispos conseguiu ser fermento do novo nessa massa.

Os movimentos - bíblico, patrístico, litúrgico e ecumênico - haviam recuperado ao longo do século XX uma fundamentação eclesiológica mais aderente a Jesus e aos Evangelhos. A Igreja assume, nesta eclesiologia, uma estrutura colegial a partir da colegialidade dos bispos unidos ao papa. Aparece como mistério ou sacramento de salvação em sua caminhada histórica. Emerge a figura da Igreja como Povo de Deus a caminho da pátria definitiva. Neste contexto, os leigos ganham relevância.

Basta-nos um exemplo. A *Lumen Gentium*, Constituição Dogmática sobre a Igreja (LG), inicia afirmando a Igreja como povo reunido na unidade trinitária e a descreve não em termos jurídicos, mas utilizando imagens bíblicas: redil, grei, lavoura ou campo de Deus, construção, “Jerusalém celeste” e “nossa mãe”, esposa do Cordeiro, mas, sobretudo, Corpo Místico de Cristo (LG cap.I) e Povo de Deus (LG cap.II). E inverte uma tendência comum até então: antes da hierarquia, apresenta o que tem em comum todos os seus membros, ou seja, os sacramentos da iniciação cristã (batismo, crisma e eucaristia). E fundamentado no batismo, o sacerdócio comum dos fiéis. Somente após tratar o que é comum a todos os membros do Povo de Deus, a LG trata do sacerdócio ordenado. E o apresenta não como privilégio, mas como ministério, ou seja, serviço (LG cap.III).

“A índole sagrada e orgânica da comunidade sacerdotal efetiva-se pelos sacramentos e pelas virtudes. Os fiéis, incorporados na Igreja pelo Batismo, são destinados pelo caráter batismal ao culto da religião cristã e, regenerados para filhos de Deus, devem confessar diante dos homens a fé que de Deus receberam por meio da Igreja. Pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja (...). Pela participação no sacrifício eucarístico de Cristo, fonte e centro de toda a vida cristã, oferecem a



Foto: vaticannews.va

Deus a vítima divina e a si mesmos juntamente com ela; assim, quer pela oblação quer pela sagrada comunhão, não indiscriminadamente mas cada um a seu modo, todos tomam parte na ação litúrgica. Além disso, alimentados pelo corpo de Cristo na Eucaristia, manifestam visivelmente a unidade do Povo de Deus, que neste augustíssimo sacramento é perfeitamente significada e admiravelmente realizada” (LG 11).

Neste parágrafo da LG já emergiu nosso segundo elemento: uma nova compreensão da liturgia da Igreja. Há uma relação muito estreita entre o modelo de Igreja e o modelo de celebração. Conforme se concebe a Igreja, se celebra. O inverso também é verdadeiro, conforme se celebra se gera um modelo eclesial e comunitário determinado. Ao longo do segundo milênio tinha-se configurado um modelo de celebração pautado pelo seu aspecto jurídico e canônico, centrado no ministério ordenado. A vida litúrgica pertencia basicamente à hierarquia. Rezava-se pelos fiéis. A estes, sobrava “assistirem” às celebrações. Sobre tudo as celebrações eucarísticas. Nem mesmo a comunhão era recebida na missa, mas fora dela. E raramente se comungava. Se não bastasse ser em uma língua incompreensível para a grande maioria, determinadas partes, como a oração eucarística, eram feitas em voz baixa.

A partir do início do século XX essa realidade começará a mudar. Haverá uma intensa busca de compreender a liturgia e de renová-la, inspirando-se nos cristãos dos primeiros séculos. Este empenho que envolverá estudiosos e pastores de vários países ficará conhecido como *movimento litúrgico*. Os papas não ficarão alheios a este fermento da base. Gradualmente irão incorporando aquelas experiências mais maduras. Quando o Concílio se reúne, já há largo consenso nas questões básicas da renovação litúrgica. Para se ter uma ideia, dos 72 documentos preparatórios para o Concílio, o único aprovado foi o da liturgia. Foi também o primeiro. A vida litúrgica da Igreja deixa de ser privilégio do clero que os leigos, meros detalhes, “assistiam”. O Concílio entendeu a Igreja, Povo de Deus, como sujeito da liturgia, onde todos, cada um a seu modo, *participa ativamente*. Este é o eixo da Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia (SC). À predominância do aspecto jurídico e canônico se acrescenta a necessidade de compreensão e

participação de todos os fiéis; à dimensão objetiva, a subjetiva.

“Para assegurar esta eficácia plena, é necessário, porém, que os fiéis celebrem a Liturgia com retidão de espírito, unam a sua mente às palavras que pronunciam, cooperem com a graça de Deus, não aconteça de a receberem em vão. Por conseguinte, devem os pastores de almas vigiar por que não só se observem, na ação litúrgica, as leis que regulam a celebração válida e lícita, mas também que os fiéis participem nela consciente, ativa e frutuosamente” (SC 11).

Esta participação ativa será reiteradamente indicada pelo Concílio. Também será tomada como critério para o futuro: “Na reforma e incremento da sagrada Liturgia, deve dar-se a maior atenção a esta plena e ativa participação de todo o povo porque ela é a primeira e necessária fonte onde os fiéis hão-de beber o espírito genuinamente cristão. Esta é a razão que deve levar os pastores de almas a procurarem-na com o máximo empenho, através da devida educação” (SC 14). O liturgista italiano Andrea Grillo escreveu a este propósito: “O ter deixado uma leitura clerical da Igreja e da liturgia faz com que se exija uma eclesiologia que tenha verdadeiramente amadurecido a novidade conciliar mais surpreendente: isto é, a ‘participação ativa’ de todo batizado à liturgia da Igreja à qual pertence.” (*Ritos que educam*. Brasília: Ed. CNBB, 2017, p.25). É na continuidade deste espírito do Concílio e o alargando a toda a vida da Igreja, o empenho do papa Francisco, mantido pelo papa Leão XIV, pela *sinodalidade*.

Por fim, para recuperar esta *eclesiologia de comunhão* que propõe uma *participação consciente e ativa* de todos os fiéis, o Concílio (SC 50) assumiu do movimento litúrgico a *volta às fontes*, ou seja, aos Santos Padres (no Ocidente, mais ou menos do início do cristianismo até o século VII). Não como quem vai ao museu, mas como quem bebe a água limpa da nascente. Não é mera arqueologia, mas inspiração. As três ideias-chave: Igreja *Povo de Deus*; *participação ativa e consciente* de todos e *volta às fontes*.



COORDENADOR DIOCESANO DA PASTORAL DO TURISMO RECEBERÁ PREMIAÇÃO EM TRINDADE



O coordenador diocesano da Pastoral do Turismo (PASTUR), Ruben Orlando Moyano, foi comunicado no dia 27 de outubro que será agraciado com o Troféu São João Paulo II, reconhecimento nacional concedido a personalidades que se destacam na promoção do turismo religioso no Brasil. O anúncio foi feito por Manoel Sidnézio de Moura, presidente do Instituto Caminho dos Santos Mártires e coordenador geral do Fórum Nacional de Turismo Religioso. A cerimônia acontecerá nos dias 25 e 26 de novembro, no Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO).

O Troféu São João Paulo II é uma das mais importantes distinções do setor, chancelado pela EMBRATUR, Ministério do Turismo, ABBTUR

(Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais de Turismo) e CNTUR (Confederação Nacional do Turismo). A premiação reconhece lideranças que, desde os primórdios do segmento, incentivam e fortalecem o turismo religioso, contribuindo para seu crescimento e consolidação em nível nacional.

Em nossa Diocese, Ruben Moyano tem se dedicado há muitos anos ao desenvolvimento da Pastoral do Turismo e é o idealizador da Rota da Fé. Por meio dessa iniciativa, a Diocese de Campo Mourão foi reconhecida pela Ordem de Santiago de Compostela, na Espanha, com o Primeiro Caminho Iniciático ao Caminho de Santiago de Compostela fora da Espanha.

Em entrevista ao Jornal Servindo, Ruben expressou sua gratidão pela homenagem: *“Recebi este comunicado com muita honra e muito agradecido, especialmente por todas as pessoas que ajudam e colaboram para que possamos levar em frente o turismo religioso e sustentável em nossa região. São muitas pessoas, algumas até que já faleceram. Penso que os familiares desses também devem se encher de orgulho ao ver que todo o apoio de seus entes queridos, está produzindo frutos e continua motivando os trabalhos da Pastoral do Turismo”*, afirmou.

A homenagem destaca o compromisso de Ruben Moyano com o fortalecimento do turismo religioso e reafirma o papel de Campo Mourão como referência nacional no segmento.

PADRES REALIZAM PEREGRINAÇÃO PELO CAMINHO INICIÁTICO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Padres e seminaristas de nossa Diocese, acompanhados do coordenador diocesano da Pastoral do Turismo, Ruben Moyano, realizaram no dia 4 de novembro a peregrinação no Caminho Iniciático ao Caminho de Santiago de Compostela.

A proposta integra o Ano Jubilar da Esperança e teve como objetivo não apenas percorrer os 105 km do trajeto, mas também viver uma profunda experiência de fé, rezando por nosso clero e por todo o povo de Deus.

O pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima e decano do Decanato de Campo Mourão, Pe. Rômulo Gonçalves, destacou o sentido espiritual da caminhada: *“Estamos celebrando o Jubileu da Esperança, e nada melhor do que realizarmos o Caminho Iniciático de Compostela, que nos convida à meditação e à contemplação dos lugares santos junto à natureza, unindo assim a fé e nosso dever de preservação ambiental, rumo ao céu, enquanto somos peregrinos da esperança aqui na terra”*.

A peregrinação teve início na Vila Franciscana, em Campo Mourão e passaram por paróquias e capelas urbanas da cidade e seguiram em direção ao Salto Boicotó, onde realizaram uma pausa para o almoço.

No período da tarde, a caminhada continuou por diversas comunidades rurais, passando pelas paróquias São Pedro, em Corumbataí do Sul; Nossa Senhora das Graças e Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz; e Divino Espírito Santo, em Fênix.

O encerramento ocorreu na Capela Santo Inácio de Loyola, em Fênix, com a celebração da



Santa Missa às 18h, acompanhados de leigos da comunidade.

Além de seus pontos religiosos, o Caminho Iniciático conta com diversos atrativos naturais, como cachoeiras, nascentes e áreas de preservação ambiental.

Inaugurado em junho, o Caminho Iniciático ao Caminho de Santiago de Compostela está aberto a todos que desejarem percorrê-lo. Para mais informações, entre em contato com o coordenador diocesano da Pastoral do Turismo, Ruben Moyano, pelo telefone (44) 99990-7620.

BALANCETE SETEMBRO 2025

ENTRADAS	
Aluguel de Salas para o Município de Campo Mourão	5.500,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	18.600,00
Contribuições das Paróquias	414.606,00
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	1.040,00
Fundo de Solidariedade Diocesano	29.477,71
Rendimentos Bancários	49.904,12
Repasse de Manutenções	24.398,66
Repasse de Paróquias	346.625,83
TOTAL DE ENTRADAS	890.152,32

SAÍDAS	
MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS	
Água Energia Telefone Internet	4.546,70
Combustível	1.085,96
Correios e Cartórios	364,71
Cursos Encontros Confraternizações	1.123,39
Despesas Bancárias e Financeiras	335,00
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	56,57
Encargos Sociais - Cúria	38.701,77
Encargos Sociais - Paróquias	232.096,58
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	56.969,50
Escola Vocacional	100,00
Folha Pagto. Funcionários e Côngruas	73.126,45
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	4.907,00
Congresso Pastoral Familiar - João Pessoa/PB	1.205,86
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	20.059,35
Imóveis Terreno Jd. Ecoville (12/16)	125.000,00
Manutenção dos Seminários da Diocese	7.333,25
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.732,40
Móveis Aparelhos Equipamentos	1.446,57
Certificado de Assinatura Digital	280,00
Assinaturas de Jornais, Revistas e Liturgia Diária	240,00
Plano de Saúde dos Padres	68.293,80
Prever - Pe. Benedito	55,97
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança	4.277,29
Repasse p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	12.234,74
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	7.353,80
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	1.686,76
Viagens e Estádias	336,00
TOTAL	731.095,48

RESIDÊNCIA EPISCOPAL	
Água Energia Telefone Internet	645,84
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	38.102,78
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Côngrua	11.255,22
TOTAL	50.003,84

CASA DO BISPO EMÉRITO	
Água Energia Telefone Internet	1.156,89
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	1.076,38
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Côngrua	16.809,37
TOTAL	19.042,64

CENTRO DE FORMAÇÃO	
Água Energia Telefone Internet	2.079,35
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	10.290,02
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	8.638,90
TOTAL	21.008,27

TOTAL DE SAÍDAS	821.150,23
------------------------	-------------------

RESUMO GERAL	
Total entradas	890.152,32
Total de saídas	821.150,23
SALDO MÊS DE SETEMBRO	69.002,09

ANIVERSÁRIO DO CLERO NOVEMBRO 2025

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbiteral
(OD) - Ordenação Diaconal

03	Pe. Lussamir Rogério de Souza	NA
06	Diác. Valdecir Pauliqui	NA
07	Diác. Bruno Tkaczuk	OD
11	Pe. Carlos Czornobai	NA
12	Pe. Ricardo Arica Ferreira	NA
13	Diác. Arison Nunes	OD
13	Diác. João Antônio Magro	OD
14	Diác. Emerson Ovídio	OD
20	Diác. José Antônio Pereira	OD
29	Pe. Pedro Speri	OP